

— política —

24-2-1983

oficé

O Vandalismo é uma conquista de Abril!...

CARLOS DA COSTA CAMPOS E OLIVEIRA

A fúria destruidora da nova geração de vândalos, os que apoiados pela KGB assaltaram o poder em 1974, não se limitou durante os anos já decorridos a tentar defraudar os contemporâneos e vindouros por meio de astúcia e manhas próprias dos batoteiros e vigaristas, quando usam escamotear as cartas, viciar bilhetes ou falsificar documentos e testemunhos. Também os monumentos comemorativos e as memórias herdadas dos nossos avós, a despeito do seu carácter nacional e do respeito que aos civilizados devem merecer as expressões dos juízos dos que nos precederam, não puderam escapar à acção depredatória daqueles vândalos.

Por toda a parte as quadrilhas marxistas e maçónicas, possuídas duma furiosa histeria, passaram o Pais a pente fino, armadas de olho policial e faro canino, à cata de quaisquer inscrições ou memórias que recordassem nomes, datas e sucessos respeitantes ao regime nacional implantado em Maio de 1926; e só se aquietaram depois de removi-

das as lápides, desfigurados os esculpídos e amassadas a martelo as letras e as datas.

Também em Angola, na Guiné e em Moçambique, os macacões colocados no poder pelos seus camaradas do MFA assim procederam, no mesmo estilo, pois destruíram os monumentos, apearam as estátuas e removeram as inscrições que celebravam a memória dos homens e dos eventos ligados ao processo que trouxe à civilização e integrou na comunidade Lusíada aquelas antigas províncias ultramarinas e as suas muito diversas populações.

Durante o período anárquico conhecido por terror gonzalvista, a agência da KGB em Lisboa destacou para Santa Comba Dão uma equipa de terroristas com a missão de destruir a estátua de Salazar, levantada anos antes no pequeno largo fronteiro ao sóbrio edifício do Tribunal Judicial daquela vila beiroa; o modesto monumento, embora recordasse às populações locais e a todos quantos por ali passassem a figura do grande estadista, penso que ele traduzia também uma verdadeira homenagem à terra que lhe serviu de berço.

Vem a propósito dizer que a estátua em questão fora erigida devido às instâncias ou ao empenhamento do Presidente Américo Thomaz, embora fazendo violência ou contrariando a vontade do homenageado, não só completamente adverso às recompensas percíveis dos homens, como até previdente em adivinhar a histeria que sobre ela desabaria mal fechasse os olhos e, também, as violências que os seus conterrâneos viriam a suportar.

De facto, alguns dos mais reles lacaios da KGB dirigiram-se a Santa Comba Dão pela calada da noite e, actuando à semelhança dos vampiros ou de ratoneiros nocturnos, decapitaram com ferramenta apropriada a estátua de Salazar, após o que retiraram-se tão sorrateira e covardemente como haviam procedido.

É do conhecimento geral o modo como o Povo de Santa Comba reagiu ao ultraje feito pelos bandidos covardemente alapados nas trevas da noite; de facto, entretendo com altivez o poder político e militar que transparecia por entre os apoios de que dispunham os terroristas, o povo de San-

ta Comba Dão timbrou em dar uma resposta serena e digna, concretizada no mais nobre gesto de desagravo e, ao mesmo tempo, de renovado preito de saudade e homenagem ao grande estadista; por isso, caprichou em conservar o pedestal da estátua mutilada permanentemente juncada de flores, o que aliás acontecia em relação à campa rasa do cemitério onde os restos mortais de Salazar foram sepultos!

Mas os habitantes de Santa Comba foram mais além porque, desafiando a cólera do governo e arcando com avultada despesa, logo promoveram a restauração da estátua decapitada e até entenderam fazê-lo em ambiente de festa popular e de inequívoca demonstração de respeito e apreço pela memória do seu famoso conterrâneo.

Mas eles não conseguiram realizar seu nobre propósito por terem sido impedidos pelo arbitrio e violência dum governo indigno e tirânico, formado por bandalhos e desnacionalizados em cujo cadastro criminal estão ou devem

CAIXA

estar inscritos crimes como o da venda do Ultramar, a traição à Pátria, o abandono às mãos dos terroristas de muitos milhões de bons portugueses, o roubo dos bens públicos e particulares, a destruição da economia, os atropelos aos direitos e liberdades dos cidadãos, etc., etc..

Um dos indivíduos responsáveis por aqueles crimes havia sido um tubarão que em pouco tempo acumulara grossos cabedais na Últramara, como advogado das grandes empresas de cujos capitais participou como accionista e, evidentemente, na recolha de volumosos dividendos. Além dessa rendosa actividade, o "cavalheiro" também fez a defesa dos terroristas frelimistas que foram levados ao tribunal militar, em Lourenço Marques, acusados de actividades contra a soberania de Portugal em Moçambique.

Por isso, a abrilada de 1974 saldou-lhe os serviços prestados aos inimigos de Portugal, colocando-o em diversas e fartas manjedouras e a TV costumava apresentá-lo amiudadas vezes com o ar cínico, as fali-

nhas mansas e o jeito próprio dos rábulas de calo no rabo, como os macacos. E foi este frelimista que fez comparecer em Santa Comba uma força armada a fim de impedir, pela intimidação e pela violência, que o povo procedesse à reparação da estátua mutilada.

Depois de várias ameaças, o indigno oficial que comandava a força militarizada resolveu pôr o selo da KGB nos acontecimentos, quando ordenou aos soldados para fazerem fogo sobre aquela indefesa gente, do que resultaram alguns feridos e a morte dum mulher, mãe de sete crianças!

E juntando a vilania à tirania exercida, aquele pulha uniformizado ordenou ou cobriu o arresto dum parte da estátua e, dias depois, a mesma equipa terrorista voltou à vila para, a coberto da noite, demolir com cargas explosivas o que restara daquele monumento. Porém, nenhum dos crimes e violências obstou a que o povo de Santa Comba mantivesse coberto de flores o local onde estivera erguida a estátua de Salazar!